

# A Revelação de Jesus Cristo - Número Um

*Sementes da Revelação: Desvendando a tapeçaria profética das parábolas ao aviso final*

Jeff Pippenger

2023-07-29

Os Estados Unidos são especificamente identificados na Bíblia. Há várias passagens bíblicas que identificam especificamente os Estados Unidos no fim do mundo. Em Apocalipse, capítulo treze, os Estados Unidos são a segunda besta, ou a besta de dois chifres, que emerge da terra e proíbe o mundo inteiro de comprar ou vender — a não ser que tenham a marca da besta.

E vi outra besta que subia da terra; e tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E realiza grandes sinais, de modo que faz descer fogo do céu à terra à vista dos homens; e engana os que habitam sobre a terra por meio daqueles milagres que lhe foi dado fazer na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta, que tinha a ferida da espada e viveu. E foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta até falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, seja dada uma marca na mão direita, ou nas testas; e que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta: pois é número de um homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. Apocalipse 13:11-18.

Há sete características proféticas principais nesta passagem associadas à besta terrestre de dois chifres. Ele exerce o poder da besta que o precedeu; ele faz com que todos no mundo adorem a besta que o precedeu; ele realiza grandes prodígios que todos veem; ele engana o mundo inteiro e ordena ao mundo que faça uma imagem da besta que o precedeu; ele dá vida à imagem da besta e ela fala; ele obriga, sob pena de morte, o mundo inteiro a adorar a imagem da besta; e ele obriga o mundo inteiro a receber a marca na testa ou na mão e proíbe que os que não têm a marca, o nome ou o número da besta comprem e vendam.

A obra de engano realizada pela besta que “sobe da terra” no versículo onze é tão enganosa e poderosa que “engana os que habitam na terra”. O mundo inteiro será enganado pelos Estados Unidos. Isto é, com exceção da igreja de Deus, o mundo inteiro será enganado a aceitar a marca do Anticristo. Os eventos proféticos que precedem esse engano em escala mundial já estão em curso.

Há histórias da Bíblia que a maioria das pessoas conhece, ainda que apenas de forma superficial. A maioria já ouviu falar dos confrontos entre Moisés e Faraó, Daniel e Nabucodonosor, ou Jesus e Pilatos. As pessoas conhecem essas histórias bíblicas em diferentes níveis de compreensão, mas não necessariamente percebem que a profecia bíblica identifica direta e muito especificamente reis

e reinos. Foi certamente o caso com Moisés, Daniel e Cristo. Egito, Babilônia e Roma foram especificamente identificados na profecia bíblica antes da história em que cumpriram as previsões concernentes aos seus respectivos reinos. Deus nunca muda.

Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, filhos de Jacó, não sois consumidos. Malaquias 3:6.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Hebreus 13:8.

O fato de que Deus nunca muda nos permite aplicar uma lógica simples à nossa análise da besta terrestre de dois chifres de Apocalipse treze. Como sabemos que Deus apresentou predições identificando diretamente os reinos do Egito, da Babilônia e de Roma à medida que cada um interagiu com e perseguia a igreja de Deus, podemos estabelecer alguns fatos a respeito da besta da terra de Apocalipse treze. A besta da terra, assim como o Egito, a Babilônia e Roma, será identificada diretamente na profecia bíblica antes da história em que se cumpre a predição a respeito dessa nação. Digo que podemos estabelecer esse fato com base numa regra bíblica muito simples, porém importante. A regra afirma que a verdade se estabelece com base no testemunho de dois.

Pela boca de duas testemunhas, ou de três testemunhas, será morto o que for digno de morte; mas pela boca de uma testemunha não será morto. Deuteronômio 17:6.

Uma só testemunha não se levantará contra um homem por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que ele cometer; pelo depoimento de duas testemunhas, ou pelo depoimento de três testemunhas, estabelecer-se-á o caso. Deuteronômio 19:15.

Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra. 2 Coríntios 13:1.

Não aceites nenhuma acusação contra um presbítero, a não ser diante de duas ou três testemunhas. 1 Timóteo 5:19.

A profecia bíblica predisse a ruína do antigo Egito quando Deus lidou com o faraó rebelde do Egito. A profecia bíblica predisse a ascensão e a queda da antiga Babilônia, ao mesmo tempo em que lidava com os reis rebeldes da Babilônia. A profecia bíblica predisse a ascensão e a queda do império da Roma pagã e identificou e lidou com os representantes corruptos de Roma. A consistência do caráter imutável de Deus indica que o reino mais significativo mencionado na profecia bíblica - a besta da terra de Apocalipse treze - com toda certeza será identificado pela profecia bíblica.

Quando se cumprir a profecia da besta da terra de Apocalipse 13, a igreja de Deus estará em confronto com a liderança política e religiosa da besta da terra, conforme ilustrado profeticamente por Moisés, Daniel e Cristo. O papel profético dos Estados Unidos no fim do mundo é um tema central da profecia bíblica. À medida que desenvolvemos as informações bíblicas que identificam o papel dos Estados Unidos na profecia bíblica, empregaremos regras que se encontram na própria Bíblia, pois a Palavra de Deus não necessita de definição humana. Ao Israel antigo foram dadas

regras cerimoniais, regras de saúde, dez regras morais, regras para a agricultura e assim por diante. Deus é um Deus de ordem.

Que tudo seja feito com decência e ordem. 1 Coríntios 14:40.

O registro bíblico não fornece nenhum testemunho que sugira que alguém seria abençoado por simplesmente ignorar as regras dadas por Deus. Quem pode esperar ser abençoado se ignorar as regras de interpretação profética estabelecidas na e pela Bíblia para fins de estudo profético?

Vinde, agora, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim, serão como a lã. Isaías 1:18.

Ao empregarmos as regras bíblicas, permitiremos que a Bíblia estabeleça e valide se as regras são genuínas ou falsas. Como acontece com todas as regras de Deus, há sempre uma contrafação satânica dessas regras. Portanto, é necessário que, quando uma regra for empregada para estabelecer uma verdade, tanto a verdade identificada quanto a regra empregada sejam testadas.

Amados, não creiais em todo espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas saíram pelo mundo. 1 João 4:1.

Outra finalidade, além de identificar o papel profético dos Estados Unidos neste estudo, é identificar a mensagem secreta do livro do Apocalipse que Jesus ocultou até esta geração em particular.

As coisas ocultas pertencem ao Senhor, nosso Deus; mas as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei. Deuteronômio 29:29.

Os segredos proféticos de Deus que são revelados têm por finalidade permitir que aqueles que recebem o segredo guardem Sua lei. Os homens só podem guardar Sua lei se ela estiver escrita em seus corações. O segredo que está sendo desvelado no livro do Apocalipse é parte do processo pelo qual o Espírito Santo escreve a lei de Deus em nosso íntimo e em nossos corações. O segredo que é aberto ao povo de Deus, quando e se for aceito pela fé, estabelece a nova aliança.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; a qual aliança eles quebraram, embora eu lhes fosse um esposo, diz o Senhor; mas esta será a aliança que farei com a casa de Israel: depois daqueles dias, diz o Senhor, porei a minha lei no seu interior e a escreverei nos seus corações; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Jeremias 31:31-33.

"Nos últimos dias da história desta terra, a aliança de Deus com o Seu povo que guarda os mandamentos há de ser renovada." Review and Herald, 26 de fevereiro de 1914.

Apocalipse 1:1-3 A Mensagem Final de Advertência:

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e a enviou e a fez saber, por meio de seu anjo, ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo quanto viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1-3.

Os três primeiros versículos do capítulo um de Apocalipse indicam que a "Revelação de Jesus Cristo" é a mensagem final para a humanidade. É claramente uma mensagem, porque a "Revelação de Jesus Cristo" foi dada a Ele pelo Pai Celestial para mostrar aos seus servos o que "deve acontecer em breve".

Somos instruídos a considerar que "o Espírito Santo dispôs as coisas de tal modo, tanto na transmissão da profecia" e também "nos acontecimentos retratados".

"O Espírito Santo dispôs as coisas de tal maneira, tanto na outorga da profecia quanto nos eventos retratados, para ensinar que o agente humano deve ser mantido fora de vista, oculto em Cristo, e que o Senhor Deus do céu e Sua lei devem ser exaltados. Leia o livro de Daniel. Relembre, ponto por ponto, a história dos reinos ali representados." Testemunhos para Ministros, 112.

Os "eventos apresentados" e também a "entrega da profecia" nos três primeiros versículos do capítulo um do Apocalipse ilustram especificamente o processo passo a passo de como Deus comunica aos homens e também identificam que a mensagem comunicada é chamada "a Revelação de Jesus Cristo".

Então, Jesus Cristo fez duas coisas com a mensagem que recebeu de Deus. Ele enviou a mensagem por meio do seu anjo e também a deu a conhecer por meio desse anjo. Seu anjo então levou a mensagem ao profeta João, que a escreveu e a enviou às igrejas para você e para mim. Os três primeiros versículos foram "de tal modo moldados" pelo "Espírito Santo" para enfatizar tanto a "mensagem" quanto "o processo de comunicação" envolvido na transmissão da mensagem.

Os três versículos que estamos considerando apresentam a mensagem final à humanidade, mas não simplesmente a mensagem final — mais importante, os três versículos representam a mensagem final de "advertência" ao planeta Terra. O atributo de "advertência" dessa mensagem é identificado quando se reconhece uma classe de pessoas como "bem-aventuradas" por terem lido, ouvido e guardado "as coisas que nela estão escritas". Há uma classe de pessoas que não lerá nem ouvirá uma advertência representada como "a Revelação de Jesus Cristo". É impossível que sejam bem-aventuradas. É óbvio que, se há uma classe que é bem-aventurada por ler, ouvir e guardar as coisas que estão escritas, então há uma classe que não é bem-aventurada. Uma pessoa lerá, ouvirá e guardará a mensagem da Revelação de Jesus Cristo? Se sim, será bem-aventurada; se não, será maldita.

Diz o profeta: "Bem-aventurado aquele que lê" — há os que não querem ler; a bênção não é para eles. "E os que ouvem" — há também alguns que se recusam a ouvir qualquer coisa concernente às profecias; a bênção não é para essa classe. "E guardam as coisas que nela estão escritas" — muitos se recusam a dar ouvidos às advertências e instruções contidas no

Apocalipse; nenhum desses pode reivindicar a bênção prometida. Todos os que ridicularizam os temas da profecia e zombam dos símbolos aqui solenemente dados, todos os que se recusam a reformar suas vidas e a se preparar para a vinda do Filho do homem, não serão abençoados." O Grande Conflito, 341.

A expressão "o tempo está próximo" no versículo três identifica que se trata de um tempo específico quando a última mensagem de advertência chega na história. "O tempo" — (um tempo específico) — "está próximo." Um tempo específico está prestes a chegar, pois está próximo, e o povo de Deus (representado por João) entende a mensagem antes que o "tempo" chegue. João escreveu o livro do Apocalipse por volta do fim do primeiro século, e ainda assim estes versículos identificam que haverá um ponto na história muito depois do ano 100, quando a mensagem final de advertência será proclamada. Quando esse "tempo" "estiver próximo", a mensagem que identifica as "coisas que em breve devem acontecer" será revelada aos servos de Deus.

Nesta série de artigos, a Bíblia e os escritos de Ellen White serão usados como a autoridade para sustentar a explicação das passagens bíblicas que citarmos.

Também faremos referência às regras de interpretação profética compiladas por William Miller e às regras identificadas na compilação intitulada Chaves Proféticas. Também utilizaremos o estudo profético chamado As Tabelas de Habacuque.

Não pretendemos definir todas as regras que empregamos. Para sermos breves, faremos simplesmente referência à compilação Chaves Proféticas para quem desejar ler uma prova mais detalhada da regra. Com a série As Tabelas de Habacuque, pretendemos indicar algumas apresentações em que um assunto que abordaremos brevemente é tratado com maior profundidade.

À medida que desenvolvemos um estudo do livro do Apocalipse, incentivamos a participação do público, mas só responderemos às contribuições que acrescentem ao estudo em andamento. O escopo de nossa discussão abrangerá a série atual de apresentações, as regras proféticas que aplicamos e as informações encontradas nas Tabelas de Habacuque.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e a enviou e a fez saber, por meio de seu anjo, ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo quanto viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1-3.

A palavra grega traduzida como "assinalou" significa "indicar". Ele enviou a mensagem por meio de "seu" anjo e a assinalou por meio de "seu" anjo. "Seu" anjo é Gabriel.

As palavras do anjo: 'Eu sou Gabriel, que estou na presença de Deus', mostram que ele ocupa uma posição de alta honra nas cortes celestiais. Quando veio com uma mensagem para Daniel, disse: 'Não há quem esteja comigo nestas coisas, senão Miguel [Cristo], vosso Príncipe.' Daniel 10:21. Acerca de Gabriel, o Salvador fala no Apocalipse, dizendo que 'Ele a enviou e a comunicou por meio do seu anjo ao seu servo João.' Apocalipse 1:1. O Desejo das Eras, 99.

O anjo Gabriel é enviado com a mensagem e o anjo Gabriel também representa a mensagem. Quando a humanidade chega ao ponto da história em que "o tempo está próximo" para que a mensagem final de advertência seja proclamada, essa mensagem final é representada por um anjo. No livro do Apocalipse, "mensagens" são frequentemente representadas como anjos e, naturalmente, a palavra grega traduzida como "anjo" em Apocalipse significa mensageiro.

Toda revelação da verdade de Deus que ocorreu na história é certamente uma revelação de Jesus Cristo, mas a revelação de Jesus Cristo em Apocalipse, capítulo um, é o aviso final para a humanidade e ocorre em um momento específico que é representado como sendo um "tempo". Há outra passagem no livro de Apocalipse em que João menciona que "o tempo está próximo". Essa outra passagem fornece uma segunda testemunha para testar as afirmações iniciais que fiz sobre os versículos um a três.

E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor Deus dos santos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

E eu, João, vi estas coisas e as ouvi. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me para adorar ante os pés do anjo que me mostrou estas coisas.

Então ele me disse: Vê que não o faças; porque sou teu conservo, e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro; adora a Deus.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, permaneça injusto; e quem é imundo, permaneça imundo; e quem é justo, permaneça justo; e quem é santo, permaneça santo. Apocalipse 22:6-11.

No final do livro do Apocalipse encontramos o mesmo tema que no início do Apocalipse. O processo de comunicação e a mensagem são novamente mencionados quando “o Senhor Deus” “enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem ser feitas”. E, assim que os servos recebem a mensagem que identifica “as coisas que em breve devem ser feitas”, Cristo anuncia que Ele vem depressa. Esta é a mensagem que precede a segunda vinda de Cristo e, portanto, é a mensagem final de advertência — a mesma mensagem representada como “a Revelação de Jesus Cristo” no versículo um do capítulo um. A bênção prometida nos três primeiros versículos do Apocalipse é reiterada com a declaração: “Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”

Nestes versículos encontramos uma ampliação do processo de comunicação apresentado no capítulo um, pois vemos que, depois que Gabriel entrega a mensagem a João, João fica tão tomado pela mensagem que procura adorar Gabriel; este então se vale do mal-entendido de João para esclarecer que os anjos celestiais, os profetas terrenos e todos os que guardam as palavras da mensagem são "conservos", os quais devem adorar o Deus Criador, e não a criação de Deus.

Esses versículos descrevem os mesmos eventos e a mesma mensagem que estamos considerando no capítulo um. Eles repetem as palavras fiéis e verdadeiras que mostram aos servos de Deus o que em breve deve ser feito. A mensagem volta a ser situada no contexto do processo de comunicação

entre Deus e Seus servos. No capítulo vinte e dois encontramos mais evidências de que a mensagem é a mensagem final de advertência, pois o “tempo” que “está próximo” é indicado como ocorrendo imediatamente antes do encerramento do período de provação humana; a declaração de que “o injusto continue injusto; e o imundo continue imundo; e o justo continue justo; e o santo continue santo” marca o encerramento da provação, assinalando o início das sete últimas pragas, que, por sua vez, culminam com a Segunda Vinda de Cristo.

"Naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que existe nação até aquele tempo; e naquele tempo o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro." Daniel 12:1.

"Quando a mensagem do terceiro anjo se encerrar, a misericórdia já não intercederá pelos habitantes culpados da terra. O povo de Deus concluiu sua obra. Eles receberam 'a chuva serôdia', 'o refrigério que vem da presença do Senhor', e estão preparados para a hora de provação que está diante deles. Anjos vão e vêm apressadamente no céu. Um anjo, voltando da terra, anuncia que seu trabalho está concluído; a prova final sobreveio ao mundo, e todos os que se mostraram leais aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Então Jesus cessa Sua intercessão no santuário celestial. Ele ergue as mãos e, em alta voz, diz: 'Está feito'; e todo o exército angélico depõe suas coroas enquanto Ele faz o solene anúncio: 'Quem é injusto continue sendo injusto; e quem é impuro continue sendo impuro; e quem é justo continue praticando a justiça; e quem é santo continue a santificar-se.' Apocalipse 22:11. Cada caso foi decidido para vida ou para morte." O Grande Conflito, 613.

No início e no fim do livro do Apocalipse, a mesma história é apresentada. A combinação das duas passagens nos permite entender que a "Revelação de Jesus Cristo" é a mensagem final de advertência à humanidade antes da Segunda Vinda de Cristo. A mensagem é simbolicamente representada por um anjo que chega pouco antes do fechamento da porta da graça. A mensagem divide a humanidade em duas classes, dependendo de se leem, ouvem e guardam a mensagem que é desselada quando "o tempo está próximo", pouco antes de se fechar a porta da graça.

Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, as profecias referentes aos últimos dias exigem especialmente o nosso estudo. O último livro do Novo Testamento está repleto de verdades que precisamos compreender. Satanás tem cegado o entendimento de muitos, de modo que se contentam com qualquer desculpa para não estudar o Apocalipse.

O livro do Apocalipse, em conexão com o livro de Daniel, exige estudo atento. Que todo professor temente a Deus reflita sobre como compreender e apresentar com a máxima clareza o Evangelho que nosso Salvador veio pessoalmente tornar conhecido a Seu servo João, — "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer." Ninguém deve desanimar no estudo do Apocalipse por causa de seus símbolos aparentemente místicos. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que dá a todos liberalmente e não censura." "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo." Devemos proclamar ao mundo as grandes e solenes verdades contidas no livro do

Apocalipse. Essas verdades devem entrar nos próprios desígnios e princípios da igreja de Deus. Deve haver um estudo mais atento e diligente deste livro, uma apresentação mais fervorosa das verdades que ele contém, verdades que dizem respeito a todos os que vivem nestes últimos dias. Todos os que se preparam para encontrar o seu Senhor devem fazer deste livro o assunto de estudo e oração fervorosos. Ele é exatamente o que o seu nome significa, — uma revelação dos acontecimentos mais importantes que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta Terra. João, por causa de sua fiel confiança na palavra de Deus e no testemunho de Cristo, foi banido para a ilha de Patmos. Mas seu banimento não o separou de Cristo. O Senhor visitou Seu fiel servo no exílio e lhe deu instruções a respeito do que havia de sobrevir ao mundo.

Esta instrução é de máxima importância para nós; pois estamos vivendo nos últimos dias da história desta terra. Em breve entraremos no cumprimento dos acontecimentos que Cristo mostrou a João que deveriam ocorrer. Ao apresentarem essas verdades solenes, os mensageiros do Senhor devem reconhecer que estão tratando de assuntos de interesse eterno e devem buscar o batismo do Espírito Santo, para que falem, não suas próprias palavras, mas as palavras que lhes são dadas por Deus.

O livro do Apocalipse deve ser aberto ao povo. Muitos foram ensinados de que se trata de um livro selado, mas ele está selado apenas para aqueles que rejeitam a verdade e a luz. As verdades que ele contém devem ser proclamadas, para que as pessoas tenham a oportunidade de se preparar para os eventos que em breve ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança para a salvação de um mundo que perece.

"Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e em nossa obra devemos advertir o povo do perigo em que se encontra. Não deixemos de abordar as cenas solenes que a profecia revelou que em breve hão de ocorrer. Somos mensageiros de Deus, e não temos tempo a perder. Os que desejarem ser cooperadores de nosso Senhor Jesus Cristo demonstrarão profundo interesse nas verdades contidas neste livro. Com a pena e com a voz, esforçar-se-ão por tornar claras as coisas maravilhosas que Cristo veio do céu revelar." Sinais dos Tempos, 4 de julho de 1906.

Há mais de cem anos, em 1906, fomos informados de que em breve "entraremos no cumprimento dos acontecimentos que Cristo mostrou a João que deveriam ocorrer". A mensagem ainda estava selada em 1906. É importante entender que a mensagem do Apocalipse de Jesus Cristo é aberta ao povo de Deus pouco antes de os acontecimentos ocorrerem. Somos informados de que o livro do Apocalipse "é exatamente o que o seu nome significa: uma revelação dos acontecimentos mais importantes que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta terra".

Elas são abertas para que o povo de Deus possa dar a advertência, para que os que estão ouvindo a advertência possam "ter oportunidade de se preparar para os eventos que tão em breve hão de ocorrer." Vale notar (pois João representa o povo de Deus na história em que a mensagem deve ser proclamada) que João identifica as duas questões pelas quais estava sendo perseguido. Foi "por causa de sua fiel confiança na palavra de Deus e no testemunho de Cristo" que ele "foi banido para a Ilha de Patmos". Ele foi banido porque aceitou tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia, que é o "testemunho de Jesus".

E caí aos seus pés para adorá-lo. Mas ele me disse: Não faças isso; sou conservo teu e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. Apocalipse 19:10.

João representa um povo no fim do mundo que compreende a mensagem do Apocalipse de Jesus Cristo e que é perseguido por defender tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia.

Nos três primeiros versículos do capítulo um, enfatiza-se o processo de comunicação entre Deus Pai e seus servos. O capítulo vinte e dois acrescenta à narrativa desse processo de comunicação. As duas passagens representam o início e o fim do livro do Apocalipse e, juntas, detalham o papel de João na ilustração profética. Ele não é simplesmente aquele que escreveu as palavras do Apocalipse, mas também representa aqueles, no fim do mundo, que comunicam a mensagem final de advertência.

O Senhor deu a palavra: grande foi a multidão dos que a anunciaram. Salmos 68:11

John "viu" e "ouviu" as "coisas" que compõem a mensagem e foi ordenado a escrever e enviar a mensagem às igrejas.

Dizendo: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; e: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. Apocalipse 1:19.

Foi-lhe ordenado escrever e enviar o que ele "ouviu" e "viu" às sete igrejas da Ásia Menor, mas, no que diz respeito às igrejas individualmente, Jesus ditou as mensagens diretamente a João, pois toda mensagem a cada uma das sete igrejas começa com a frase "E ao anjo da igreja em ... escreve." Jesus ditou as mensagens individuais às igrejas.

Jesus ditou a João, e também Jesus disse a João que escrevesse o que viu e ouviu, e certa vez Jesus disse a João que "não" escrevesse o que tinha ouvido.

E bradou em alta voz, como ruge um leão; e, quando bradou, sete trovões fizeram ouvir as suas vozes. E, quando os sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, eu estava prestes a escrever; e ouvi uma voz do céu que me dizia: Sela as coisas que os sete trovões proferiram e não as escrevas. Apocalipse 10:3, 4.

Foi dito a João que selasse o que os sete trovões proferiram e, ao fazê-lo, ele estava selando a mensagem dos sete trovões, assim como Daniel foi ordenado a selar o seu livro até o tempo do fim.

Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro até o tempo do fim; muitos irão de um lado para o outro, e o conhecimento se multiplicará. ... E ele disse: Segue o teu caminho, Daniel, porque as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Daniel 12:4, 9.

Depois que esses sete trovões emitiram as suas vozes, a ordem vem a João, assim como veio a Daniel, a respeito do livrinho: "Sela as coisas que os sete trovões proferiram." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

O que estamos identificando é que tanto no fim quanto no início do livro do Apocalipse é apresentada uma mensagem. O processo de comunicar essa mensagem também é descrito. O papel que João desempenha na comunicação da mensagem é abordado especificamente. Às vezes ele simplesmente escrevia o que via e ouvia. Outras vezes, era-lhe ditado, e uma vez lhe foi dito para não escrever o que havia ouvido. A mensagem do Apocalipse de Jesus Cristo é dada pelo Pai, a Jesus, a Gabriel e, em seguida, ao profeta João, a quem foi dada a responsabilidade de escrever a mensagem e enviá-la às igrejas.

Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. Apocalipse 1:19.

É possível ler o versículo e não reconhecer o princípio profético identificado na ordem dada a João para escrever. Escrever as “coisas” vistas e ouvidas é registrar a história presente, pois, no tempo de João, essas “coisas” existiam. Registrar a história presente e, ao fazê-lo, simultaneamente escrever as coisas que serão no futuro é a regra profética principal no livro do Apocalipse. João é usado para enfatizar e ilustrar esse princípio e sua importância, pois ele foi essencialmente instruído a escrever “as coisas que são, e”, e, ao fazê-lo, estará escrevendo “as coisas que hão de ser depois destas”, porque a história se repete. Essa técnica profética é a assinatura de Jesus, pois uma assinatura é um nome, e Seu nome no capítulo um do Apocalipse é o Alfa e o Ômega. Ele identifica o fim com o princípio.

Estamos apenas começando o estudo de "A Revelação de Jesus Cristo" e, no momento, estamos considerando os três primeiros versículos do capítulo um. A mensagem final de advertência intitulada "A Revelação de Jesus Cristo" é comunicada do Pai celestial a Jesus, a Gabriel, a João, que a registra num livro, para ser enviado às igrejas. Porque a mensagem é tão diretamente chamada "A Revelação de Jesus Cristo", é importante notar que, de todos os elementos que foram escritos para os homens por meio da Palavra inspirada que revela Cristo, a característica que mostra quem e o que Jesus é está ilustrada na atividade de João ao registrar a mensagem. Ao escrever as coisas que então eram, ele também escrevia as coisas que ainda seriam.

A verdade de que a história se repete é representada quando João escreve uma advertência para a sua época, que também é uma advertência para um tempo futuro. Quando João escreveu às sete igrejas no início da igreja cristã, ele também estava redigindo uma advertência para a igreja cristã no fim do mundo. Esse atributo do caráter de Cristo é representado quando Cristo é chamado de Alfa e Ômega, ou o princípio e o fim, ou o primeiro e o último. Na verdade, a Bíblia identifica esse atributo do caráter de Cristo como aquilo que prova que ele é o único Deus.

No primeiro capítulo do Apocalipse, encontramos Jesus identificando-se como o Alfa e o Ômega.

Eu estava no Espírito no dia do Senhor e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta, dizendo: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; o que vês, escreve num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.

E voltei-me para ver a voz que falava comigo; e, voltando-me, vi sete castiçais de ouro; e, no meio dos sete castiçais, alguém semelhante ao Filho do Homem, vestido com uma túnica que chegava aos pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro. A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã, tão brancos como a neve; e os seus olhos eram como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a bronze polido, como que ardendo numa fornalha; e a sua voz, como o som de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol quando resplandece na sua força.

E quando o vi, caí aos seus pés como morto. E ele pôs a sua mão direita sobre mim, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o último. Apocalipse 1:10-17.

Há muita verdade nestes versículos, mas aqui eu simplesmente destacaria que, quando João ouviu a voz de Cristo, como de trombeta, e se voltou para ver quem era que falava com ele, viu Jesus Cristo como o Sumo Sacerdote celestial, no lugar santo do santuário celestial. Jesus então se identificou como o Alfa e o Ômega e como o primeiro e o último. Na mensagem e na sua comunicação nos três primeiros versículos, encontramos uma linha de verdade que correspondia à linha de verdade no final do Apocalipse. Como o Alfa e o Ômega, Jesus ilustra o fim com o princípio, o último com o primeiro. No final do livro do Apocalipse, como no início, ele mais uma vez se identifica como o Alfa e o Ômega.

E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor Deus dos santos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

E eu, João, vi estas coisas e as ouvi. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me para adorar aos pés do anjo que me mostrou estas coisas. Então ele me disse: Não faças isso; pois sou teu conservo, e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro; adora a Deus.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

Quem é injusto, seja ainda injusto; e quem é imundo, seja ainda imundo; e quem é justo, seja ainda justo; e quem é santo, seja ainda santo.

E eis que venho sem demora; e comigo está a minha recompensa, para dar a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Apocalipse 22:7-13.

O livro do Apocalipse descreve cuidadosamente que, ao registrar a mensagem, João a fundamenta no princípio de que o início ilustra o fim. A mensagem é a primeira verdade revelada no livro do Apocalipse, e essa mesma verdade é a última a ser dita no livro. E, no testemunho tanto no início quanto no final do livro do Apocalipse, Jesus se identifica como o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, e como o primeiro e o último.

Os três primeiros versículos do livro do Apocalipse identificam a mensagem final de advertência para a humanidade. É o aviso que precede as sete últimas pragas e a Segunda Vinda de Cristo. A mensagem da Revelação de Jesus Cristo foi "enviada e comunicada" "por seu anjo."

Essa mesma mensagem de advertência é então identificada na última passagem do Apocalipse, e também é representada como o terceiro anjo de Apocalipse quatorze.

E o terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca da besta na testa ou na mão, esse também beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro. E a fumaça do tormento deles sobe para todo o sempre; e não têm descanso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. Apocalipse 14:9-11.

A mensagem final de advertência é a mensagem representada pelo terceiro anjo. É a advertência final, pois identifica diretamente a última prova para a humanidade. Há outro anjo que segue e se une ao terceiro anjo, e esse anjo também é a mensagem final de advertência.

E depois destas coisas vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou poderosamente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou habitação de demônios, guarida de todo espírito imundo e cárcere de toda ave imunda e abominável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Apocalipse 18:1-5.

A mensagem que é a Revelação de Jesus Cristo é representada nos capítulos um, quatorze, dezoito e vinte e dois. A mensagem é assinalada por um anjo que é identificado na primeira e na última referência no Apocalipse como o anjo Gabriel e, então, nos capítulos quatorze e dezoito, a mensagem é simbolicamente representada por um anjo voando no céu ou descendo do céu.

O anjo que desce do céu no capítulo dezoito é tipificado anteriormente no capítulo dez, quando um anjo desce e coloca um pé sobre a terra e outro sobre o mar. Aquele anjo tem um livro que João é ordenado a comer, o qual torna sua boca doce e seu ventre amargo. O livro que João come é uma mensagem, e a mensagem representada pelo livrinho tipifica a mensagem do anjo de Apocalipse dezoito; assim, ela também é uma representação da mensagem final de advertência.

Somos informados de que a mensagem de Deus foi enviada e assinalada por um anjo e, quando procuramos atentamente a mensagem final de advertência a ser ilustrada no livro do Apocalipse, vemos que, por sete vezes, um anjo assinala a mensagem final de advertência. Na primeira e na última ocasião, foi o anjo Gabriel. Em seguida, em Apocalipse 10, um anjo desce com um livrinho na mão. Em Apocalipse 14, temos mais três anjos, todos representando a mensagem final de advertência. Depois, em Apocalipse 18, temos outro anjo representando essa mesma mensagem final de advertência. Sete mensagens finais de advertência são representadas por anjos. A primeira e a última são representadas pelo anjo Gabriel, e os cinco anjos entre a primeira e a última são anjos simbólicos.

É claro que cada uma das sete igrejas também tem um anjo, mas eles trazem uma mensagem às igrejas, ao passo que a mensagem final de advertência de que temos falado é uma mensagem que inclui o mundo inteiro como público.

Cada uma das sete linhas proféticas que representam a mensagem final de advertência deve ser cuidadosamente avaliada e alinhada entre si, mas, neste momento, desejo simplesmente definir um princípio básico de Alfa e Ômega. A primeira vez que um assunto é mencionado na palavra de Deus é a referência mais importante. A primeira vez que “semente” é mencionada na Bíblia é em Gênesis 1:11, onde nos é dito que a semente produziria “segundo a sua espécie”. A primeira menção da semente enfatiza que ela tem o DNA necessário para se reproduzir. Jesus identificou a Palavra de Deus como uma semente.

No mesmo dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira do mar. E grandes multidões se reuniram junto dele, de modo que ele entrou num barco e se sentou; e toda a multidão ficou na praia. E falou-lhes muitas coisas em parábolas, dizendo,

Eis que um semeador saiu a semear; e, ao semear, algumas sementes caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as devoraram. Outras caíram em lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e logo brotaram, porque não tinham profundidade de terra; e, levantando-se o sol, queimaram-se; e, por não terem raiz, secaram. Outras caíram entre espinhos; e os espinhos cresceram e as sufocaram. Mas outras caíram em boa terra e deram fruto: umas a cem por um, outras a sessenta por um, outras a trinta por um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

E os discípulos aproximaram-se e disseram-lhe: Por que lhes falas em parábolas?

Ele respondeu e lhes disse: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis e não entendereis; e, vendo, vereis e não percebereis. Porque o coração deste povo se tornou insensível, e os seus ouvidos se tornaram tardios para ouvir, e fecharam os olhos; para que não aconteça que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís, e não as ouviram.

Ouvi, pois, a parábola do semeador.

Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado em seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.

Mas aquele que recebeu a semente em terreno pedregoso é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; contudo, não tem raiz em si mesmo, mas dura por algum tempo; pois, quando sobrevém tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

O que recebeu a semente entre os espinhos é o que ouve a palavra; e os cuidados deste mundo e o engano das riquezas sufocam a palavra, e ele se torna infrutífero.

Mas o que recebeu a semente em boa terra é aquele que ouve a palavra e a entende; este também dá fruto e produz: a cem, a sessenta e a trinta por um. Mateus 13:1-23.

Uma semente, que é a Palavra de Deus, tem todo o DNA necessário para produzir uma planta completa. A primeira menção de um assunto na Palavra de Deus inclui todos os elementos desse assunto que existem. Esse fato é conhecido como "a regra da primeira menção". Quanto mais de perto se examina essa regra, mais certa ela se torna.

Antes de prosseguirmos com a nossa explicação do Alfa e Ômega e da definição da Palavra de Deus como uma semente, vale a pena considerar, a partir da passagem que acabamos de citar em Mateus, alguns pontos relevantes para a nossa consideração do livro do Apocalipse. Todos os profetas falam do fim do mundo.

Cada um dos antigos profetas falou menos para seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que suas profecias continuam válidas para nós. 'Ora, todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e estão escritas para nossa advertência, sobre os quais chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. 'Não para si mesmos, mas para nós ministraram eles as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas que os anjos desejam contemplar.' 1 Pedro 1:12. . . .

A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e solenes transações da história do Antigo Testamento têm-se repetido, e continuam a repetir-se, na igreja nestes últimos dias. Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

Esta passagem apresenta três testemunhas (Paulo, Pedro e Ellen White) que atestam o fato de que todos os profetas falam sobre o fim do mundo, que é justamente o tempo em que o segredo no livro do Apocalipse é desvelado. Portanto, em Mateus 13, quando Jesus disse: "Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e homens justos desejaram ver as coisas que vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís, e não as ouviram", Ele estava expressando a mesma bênção que é mencionada nos três primeiros versículos do capítulo 1 de Apocalipse.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam o que nela está escrito; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

Jesus apresentou a parábola do Semeador e, em seguida, os discípulos são levados a interagir com ele sobre a parábola. Mas, antes que sejam conduzidos a interagir com Jesus, Ele declarou para eles e, mais importante ainda, para nós: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Jesus conta a parábola e a conclui com a advertência para os que desejam ouvir. Em seguida, os discípulos são conduzidos à discussão na qual Jesus aborda pelo menos três ideias significativas. Ele identifica uma distinção entre duas classes de ouvintes e, ao fazer isso, remete a uma passagem do livro de Isaías para fornecer um segundo testemunho de duas classes de ouvintes (pois lembre-se de que tudo se dá no contexto daqueles que desejam ouvir). A terceira ideia que ele

apresenta, além das duas classes de ouvintes e do livro de Isaías como segundo testemunho, é o fato de que a Palavra de Deus é uma semente. O fato de que a Palavra de Deus é uma semente é, portanto, parte do que deve ser ouvido por aqueles que ouvem a Revelação de Jesus Cristo no capítulo um do Apocalipse. Há dois ouvintes nos três primeiros versículos, assim como há duas classes de ouvintes em Mateus treze. Mateus treze simplesmente fornece alguns esclarecimentos sobre as várias maneiras pelas quais os que se recusam a ouvir escolhem não ouvir. E o testemunho de Isaías acrescenta ainda mais à mensagem que devemos ouvir.

No ano em que o rei Uzias morreu, vi também o Senhor sentado sobre um trono, alto e elevado, e o seu manto enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Os umbrais da porta foram abalados pela voz do que clamava, e a casa encheu-se de fumaça.

Então disse eu: Ai de mim! Estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.

Então voou até mim um dos serafins, tendo na mão uma brasa viva, que havia tomado do altar com uma tenaz. E tocou com ela a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado purificado.

Também ouvi a voz do Senhor, dizendo: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então disse eu: Eis-me aqui; envia-me.

E disse: Vai e dize a este povo: Ouçam, sim, mas não entendam; vejam, sim, mas não percebam. Torna insensível o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os seus olhos, nem ouçam com os seus ouvidos, nem entendam com o seu coração, nem se convertam, nem sejam curados.

Então disse eu: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades estejam devastadas, sem habitante, e as casas sem morador, e a terra seja de todo desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande abandono no meio da terra. Mas ainda nela ficará um décimo; e voltará, e será consumido; como o terebinto e como o carvalho, cuja substância permanece neles quando perdem as folhas; assim a semente santa será a sua substância. Isaías 6:1-13.

É claro que esta passagem de Isaías é absolutamente extraordinária na profundidade dos temas proféticos que aborda. Muitos desses temas têm sido repetidamente discutidos nas Tábuas de Habacuque, por isso simplesmente resumiremos os pontos da passagem que apoiam nossa consideração da referência de Jesus à Sua palavra como uma semente.

Ficou estabelecido que Isaías, na passagem, representa um profeta e, portanto, o povo de Deus no fim dos tempos. Mais importante para o nosso ponto, Isaías representa um povo que vivia em pecado, enquanto atuava dentro da igreja de Deus. Até que Isaías recebeu a revelação da glória de Deus, ele não reconhecia a própria pecaminosidade. Ele era laodiceano, era cego.

Isaías havia denunciado o pecado dos outros; mas agora ele se vê exposto à mesma condenação que pronunciara contra eles. Ele se contentara com uma cerimônia fria e sem vida em sua adoração a Deus. Ele não percebera isso até que lhe foi concedida a visão do Senhor. Quão pouco lhe pareceram agora sua sabedoria e seus talentos ao contemplar a santidade e a majestade do santuário! Quão indigno ele era! Quão inapto para o serviço sagrado! Sua visão de si mesmo poderia ser expressa nas palavras do apóstolo Paulo: 'Ó miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?'

Mas socorro foi enviado a Isaías em sua aflição. "Então um dos serafins voou até mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado purificado." Isaías 6:6, 7.

A visão dada a Isaías representa a condição do povo de Deus nos últimos dias. Eles têm o privilégio de ver, pela fé, a obra que está em andamento no santuário celestial. "E abriu-se no céu o templo de Deus, e viu-se no seu templo a arca do seu testamento." Ao contemplarem pela fé o santo dos santos e verem a obra de Cristo no santuário celestial, percebem que são um povo de lábios impuros — um povo cujos lábios muitas vezes proferiram coisas vãs e cujos talentos não foram santificados nem empregados para a glória de Deus. Com razão podem desesperar ao contrastarem sua própria fraqueza e indignidade com a pureza e beleza do glorioso caráter de Cristo. Mas, se eles, como Isaías, receberem a impressão que o Senhor tenciona imprimir no coração, se humilharem suas almas diante de Deus, há esperança para eles. O arco da promessa está acima do trono, e a obra feita em favor de Isaías será realizada neles. Deus responderá às petições que procedem de um coração contrito.

"O objetivo desta grande e solene obra de Deus é ajuntar os molhos para o celeiro celestial; pois a terra há de ser cheia da glória do Senhor. Então, que ninguém se desanime ao ver a iniquidade prevalecente e ao ouvir as palavras que procedem de lábios impuros. Quando os poderes das trevas se dispuserem em ordem de batalha contra o povo de Deus; quando Satanás convocar suas forças para o último grande conflito, e o seu poder parecer grande e quase avassalador, [então] a visão nítida da glória divina, do trono alto e sublime, encimado pelo arco da promessa, dará consolo, certeza e paz." Review and Herald, 22 de dezembro de 1896.

A visão "representa a condição do povo de Deus nos últimos dias." O povo de Deus nos últimos dias é laodicense.

E ao anjo da igreja dos laodicensens escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que não és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Porque dizes: Sou rico, estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu; aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestiduras brancas, para que te vistas, e para que a vergonha da tua nudez não apareça; e colírio, para ungires os olhos, para que vejas.

A todos os que amo, eu repreendo e disciplino; sê, portanto, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele

comigo. Ao que vencer, concederei que se sente comigo no meu trono, assim como eu também venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:14-22.

A mensagem à igreja dos laodicenses é uma denúncia chocante e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente.

'Ao anjo da igreja dos laodicenses, escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus; conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és nem frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Porque dizes: Sou rico, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.'

O Senhor aqui nos mostra que a mensagem a ser levada ao Seu povo pelos ministros que Ele chamou para advertir o povo não é uma mensagem de paz e segurança. Ela não é meramente teórica, mas prática em todos os aspectos. O povo de Deus é representado, na mensagem aos laodicenses, como estando em uma posição de segurança carnal. Estão despreocupados, acreditando estar em uma condição exaltada de conquistas espirituais. 'Porque dizes: Sou rico, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és desventurado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.'

Que maior engano pode sobrevir às mentes humanas do que a confiança de que estão certas quando estão completamente erradas! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em um triste engano, embora sinceros nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável aos olhos de Deus. Enquanto aqueles a quem se dirige se lisonjeiam de estar em uma condição espiritual exaltada, a mensagem da Testemunha Verdadeira rompe sua segurança com a estarrecedora denúncia de sua verdadeira condição de cegueira espiritual, pobreza e miséria. O testemunho, tão incisivo e severo, não pode ser um erro, pois é a Testemunha Verdadeira quem fala, e Seu testemunho deve ser correto.

É difícil para aqueles que se sentem seguros em suas realizações e que se julgam ricos em conhecimento espiritual receber a mensagem que declara que estão enganados e necessitados de toda graça espiritual. O coração não santificado é 'enganoso acima de todas as coisas e desesperadamente perverso.' Foi-me mostrado que muitos se lisonjeiam de serem bons cristãos, não tendo eles um raio de luz de Jesus. Eles não têm, por si mesmos, uma experiência viva na vida divina. Precisam de uma obra profunda e completa de auto-humilhação diante de Deus, antes que sintam sua verdadeira necessidade de esforço sincero e perseverante para alcançar as preciosas graças do Espírito." Testemunhos, volume 3, 252, 253.

Uma vez convertido de sua condição laodiceana, Isaías se ofereceu para levar a mensagem final de advertência ao mundo. O versículo três do capítulo seis conecta a história profética de Isaías com a história profética de Apocalipse dezoito, quando o anjo desce e ilumina a terra com a sua glória.

E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, tendo grande poder; e a terra foi iluminada pela sua glória. Apocalipse 18:1.

Isaías representa o povo de Deus no tempo em que o anjo de Apocalipse 18 desce, pois, quando ele foi levado ao santuário celestial, ouviu os serafins proclamando: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória." Isaías, assim como João no Apocalipse, representam o povo de Deus que proclama a mensagem final de advertência. João chamou o povo de Deus de "o remanescente" e Isaías referiu-se a eles como "um décimo", ou um dízimo. A palavra raiz no hebraico significa "dar o dízimo".

A pergunta profética "até quando?" que Isaías fez é feita repetidamente na Palavra de Deus (e, para ser breve, a resposta à pergunta "até quando?" é que ela marca a chegada da lei dominical nacional nos Estados Unidos.) Segundo Ellen White, nesse tempo "a apostasia nacional será seguida pela ruína nacional", e, segundo Isaías, é quando "as cidades fiquem arruinadas, sem habitantes, e as casas sem homens, e a terra seja totalmente desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja um grande abandono no meio da terra." O "grande abandono no meio da terra" refere-se aos "muitos" que são derrubados na lei dominical, segundo Daniel 11:41. Estas são as pessoas de Isaías seis e Mateus treze que têm olhos, mas não veem e têm ouvidos, mas não ouvem, e também os de Apocalipse três que rejeitam o conselho à igreja de Laodiceia.

Ele também entrará na terra gloriosa, e muitos países cairão; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom. Daniel 11:41

Isaías teve uma visão de Jesus Cristo em Seu santuário, assim como João no Apocalipse. Isaías representa o "décimo" ou dízimo que "retorna" e "será comido" como uma árvore. A palavra hebraica traduzida como "comido" significa consumir pelo fogo. Contudo, o "décimo" possui uma "substância" em seu interior que o fogo não consome. Evidentemente, nove décimos não tinham essa substância? O fogo representado como devorando e consumindo o teil e o carvalho é o fogo do Mensageiro da Aliança, que vem de repente ao Seu templo no livro de Malaquias.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem vós buscais, virá de repente ao seu templo, o mensageiro da aliança, em quem vós vos deleitais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.

Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem ficará de pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como refinador e purificador de prata, e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:1-4.

A décima parte de Isaías (que é um dízimo) é também a "oferta em justiça" de Malaquias. A oferta de Malaquias é o povo de Deus, representado como "os filhos de Levi", que são purificados pelo fogo para produzir uma "oferta em justiça", e aqueles que são "comidos" pelo fogo no testemunho de Isaías são a décima parte, ou um dízimo.

Segundo a graça de Deus que me foi dada, como sábio arquiteto, lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas cada um veja como edifica sobre ele. Pois ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento edifica com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um

se tornará manifesta; pois o dia a declarará, porque pelo fogo será revelada; e o fogo provará a obra de cada um, de que qualidade é. 1 Coríntios 3:10-13.

Paulo declara aqui que as obras de cada homem serão reveladas pelo "fogo". Em Malaquias, o fogo queima a escória. Em Isaías, a purificação do "décimo" ocorre "quando" eles deixam cair suas folhas. As folhas são um símbolo de pecado oculto, pretensão e presunção, como testemunhado por Adão e Eva.

Os do "décimo" de Isaías têm dentro de si uma substância que não pode ser consumida pelo fogo, e essa substância é a "semente santa". Eles têm Cristo neles, a esperança da glória. Isaías é ele mesmo uma "semente santa" e também o "décimo" que ele identifica. Tanto a "semente santa" quanto o "décimo" retornam de uma condição laodiceana à condição de Filadélfia por meio da Revelação de Jesus Cristo em Seu santuário.

A visão da glória de Deus que leva Isaías a clamar que está perdido, que é uma pessoa impura e pecadora, necessitada de perdão, ocorre no santuário celestial, quando as árvores lançam fora suas folhas. A palavra "cast" significa "lançar fora" ou "abater" uma árvore. A expulsão de Laodiceia está aqui representada. Um "décimo" ou remanescente passará pelo "fogo" purificador trazido pelo Mensageiro da Aliança de Malaquias, tendo, assim, suas obras humanas espiritualmente queimadas e restando apenas "a substância" que não pode ser queimada, que é a "Semente Santa". Os que se recusarem a ouvir serão lançados fora como folhas secas mortas, ou vomitados da boca do Senhor.

Jesus é a Santa Semente, e uma semente contém todo o DNA necessário para produzir a planta inteira. A Palavra de Deus é uma semente e, portanto, a primeira menção de algo na Palavra de Deus contém todas as informações necessárias para levar esse assunto à plena maturidade no crente, se corretamente compreendido.

O capítulo seis de Isaías identifica um povo que não vai "ouvir" no período em que você DEVE ouvir para ser abençoado com a mensagem da Revelação de Jesus Cristo. O povo ao qual Jesus se referia era o povo escolhido de Deus, era Sua esposa, era Seu povo da aliança, era o Israel antigo.

O Israel antigo, ou o primeiro Israel, tipifica o Israel moderno, ou o último Israel. O povo de Deus no fim do mundo é composto pelos Adventistas do Sétimo Dia, Seu povo escolhido, Sua esposa, Seu povo da aliança - Israel moderno. O testemunho da história de Isaías, combinado com a história de Cristo, fornece duas testemunhas que estabelecem que, no fim do mundo, o Adventismo do Sétimo Dia estará em uma 'condição' perdida e insalvável, representada na mensagem a Laodiceia.

Eles não são de fato insalváveis, mas simplesmente insalváveis em sua condição laodiceana, como era Isaías antes de sua experiência e como eram os judeus da história de Cristo.

Uma das coisas que um laodiceano deve "ouvir" é a parábola do Semeador. Ele deve "ouvir" nessa parábola que a Palavra de Deus é uma "semente", uma semente santa. Quando isso é "ouvido", estabelece-se um fundamento que começa a desvendar a mensagem secreta do Apocalipse, pois essa mensagem está envolta no reconhecimento profundo de que Jesus é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Compreender a relação do fim com o princípio inclui

compreender que Jesus é a Palavra, e Ele é a Semente.

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ela estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dela; e sem ela nada do que foi feito se fez. Nela estava a vida; e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas; e as trevas não a compreenderam. João 1:1-5.

Ora, a Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Não diz: E às descendências, como de muitas; mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo. Gálatas 3:16.

Compreender a relação entre o fim e o início requer a compreensão da "regra da primeira menção". A regra da primeira menção estabelece que o início de um assunto é a referência mais importante, pois contém toda a história, já que, assim como a Palavra de Deus, é uma semente. A última referência é a segunda em importância, no sentido de que é ali que todos os elementos da história são reunidos, sem deixar pontas soltas. Mas são as referências intermediárias de um assunto que acrescentam força e clareza à história e, nesse sentido, o meio é tão essencial quanto o início ou o fim.

Há muito mais a abordar sobre este assunto, mas, voltando à passagem em Mateus treze, podemos notar que Jesus identificou duas classes de pessoas: as que ouvem e as que não ouvem. Ele identifica mais de uma maneira de não ouvir, mas então pronuncia uma bênção sobre os que ouvem.

Mas bem-aventurados são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís, e não as ouviram. Ouvi, pois, a parábola do semeador. Mateus 13:16-18.

Profeticamente, esta "bênção" é, portanto, a mesma bênção de Apocalipse 1:3:

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

A referência de Jesus em Mateus treze a Isaías seis, em conjunto com os escritos de Ellen White, confirma que há coisas que são vistas e ouvidas no fim do mundo, tão tremendas que muitos homens justos e profetas desejaram viver naquele período de tempo em que a mensagem final de advertência haveria de ser deslacrada, e que as pessoas então as "veriam" e "ouviriam".

Foi dito a João que selasse o que os "Sete Trovões" proferiram no capítulo dez, e no capítulo vinte e dois faz-se a proclamação: "Não seles as palavras da profecia deste livro: pois o tempo está próximo." O versículo seguinte identifica o encerramento do período de prova humana. Pouco antes de se encerrar a prova, há uma proclamação para desselar os "Sete Trovões", a única passagem no livro do Apocalipse que está selada naquele momento. Sobre os "Sete Trovões", somos informados de que eles representam o início e o fim do Adventismo.

A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era uma delineação de eventos que ocorreriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo. . . .

Depois que esses sete trovões fizeram ouvir suas vozes, vem a João a ordem, como a Daniel, no tocante ao livrinho: 'Sela as coisas que os sete trovões proferiram.' Elas dizem respeito a eventos futuros que serão revelados em sua ordem. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Os Sete Trovões representam os eventos do início do Adventismo na história da primeira e da segunda mensagem angélica, de 1798 até 22 de outubro de 1844, e no mesmo artigo mencionado acima somos informados de que os Sete Trovões “dizem respeito a eventos futuros que serão revelados em sua ordem”. A história inicial do Adventismo ilustra o fim do Adventismo, pois Jesus Cristo, como o Alfa e o Ômega, apõe Sua assinatura sobre toda a história do Adventismo, pois é uma história tão sagrada quanto foi a história do antigo Israel.

Segundo Jesus, em Mateus 13, esses eventos são aquilo que os profetas desejaram ver, e que os discípulos foram abençoados por conhecer. Esses discípulos representam o povo de Deus no fim do mundo, que é abençoado pelo que vê e ouve. O que veem e ouvem é a mensagem da Revelação de Jesus Cristo, que também é representada pela mensagem dos Sete Trovões, que representam tanto a história milerita quanto a história dos cento e quarenta e quatro mil.

Todas as mensagens dadas entre 1840 e 1844 devem agora ser apresentadas com vigor, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ser levadas a todas as igrejas.

Cristo disse: 'Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvis, e não as ouviram' [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

"A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final deve ser realizada. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve, será dada, por designação de Deus, uma mensagem que se avolumará até se tornar um alto clamor. Então Daniel estará no seu lugar, para dar o seu testemunho." Manuscript Releases, volume 21, 437.

Ellen White identifica a história que Cristo identificou como a história que os homens justos desejaram ver como sendo a história dos mileritas de 1840 a 1844, e então diz que uma "mensagem será em breve dada por determinação de Deus e se avolumará até se tornar um alto clamor". O "alto clamor" simboliza a advertência final do terceiro anjo e, quando essa mensagem for dada, repetirá a história do início do Adventismo. A mensagem de advertência final consiste nas "mensagens" que "devem ir a todas as igrejas", e todas "as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem agora ser tornadas enfáticas".

O Alfa e o Ômega ilustra o fim pelo princípio. Ellen White afirma que "as mensagens devem ir a todas as igrejas", e Jesus disse a João: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; e o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia; a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia."

As mensagens de 1840 a 1844 fazem parte do que deve ser enviado às igrejas.